



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL**



| | | | | | |
|---------------|----------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|
| cursos | eventos | livros | prêmio | associe-se | MBA Aberje |
| Home | Associação | Serviços | Acervo Online | Prêmio | Fale Conosco |

HOME >> ACERVO ON-LINE >> COLUNAS >> COLUNISTAS >> PAULO NASSAR

COLUNAS



Paulo Nassar
diretoria@aberje.com.br

Diretor-Presidente da Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. Professor livre-docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pós-doutor pela Libera Università di Lingue e Comunicazione, Milão, Itália. Integra o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA/USP). É Coordenador do Grupo de Estudos de Novas Narrativas (GENN ECA-USP). Autor de inúmeras obras no campo da Comunicação.

Quem será o próximo?

Curtir Compartilhar Tweet

Publicado em 10/06/2011

Copyright Terra Magazine - 11/06/2011



Maças podres em merenda de escola em Londrina em 2009. (Fonte: G1)

As recorrentes crises no âmbito dos últimos governos brasileiros – como exemplos, o Mensalão, Erenice Guerra, e a recente demissão de Antonio Palocci – mostram a perda de legitimidade institucional.

Dentro do período democrático brasileiro, iniciado em 1985, essas crises de governança levaram ao impeachment de Collor, em 29 de setembro de 1992 e à denominada CPI dos Anões do Orçamento, em outubro de 1993. Destacadas aqui por terem como causas as relações ilegais entre instituições de estado e empresas, políticos e empresários, conhecidas como lobbying ilegal.

Sem medo de errar, pode se afirmar que todas as grandes crises nos ambientes brasileiros do legislativo, executivo e judiciário foram ocasionadas pela não regulamentação do lobbying, apesar da existência, desde os anos 1980, de projetos para isso. Um dos mais antigos é o de Marco Maciel, vice-presidente nos governos de Fernando Henrique Cardoso. Uma lentidão estranha para uma sociedade que vive na velocidade da internet, mas conveniente para os políticos que prosperam nas sombras das casas públicas, em todo o Brasil. Não existem leis que regulamentem as relações entre políticos e os interesses privados em nenhum estado ou cidade brasileiros. O que é grave porque, geralmente, o controle da sociedade e da imprensa se restringe ao que acontece em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras capitais.

Todos perdem

A corrupção e as suspeitas de ações ilegais e incompetentes levam à erosão da legitimidade das ações políticas e dos agentes políticos, que historicamente são percebidos, cada vez mais, como maus gestores das causas públicas. Pior, são percebidos de maneira abrangente como predadores sociais.

Uma memória que, no presente, contamina também a estrutura funcional. Inclui-se aqui a contaminação, também, da imagem de bons funcionários, que são percebidos também como ineficientes, desinteressados e burocráticos. Todos perdem com a erosão da imagem e da confiança ligada aos corpos legislativo, executivo e judiciário e, também, ao que é ligado aos campos públicos da educação, infraestrutura, saúde, justiça e segurança, áreas destacadamente deficitárias e que atendem muito mal à sociedade.

Essas instituições, que deveriam ser reconhecidas e prestigiadas de maneira abrangente por suas identidades e por suas histórias de prestação de serviços, paradoxalmente perderam as suas identidades, seus propósitos fundadores e não têm boas histórias e memórias.

Quais são os valores éticos das organizações públicas? Quais são as suas missões e visões? Como se dá a governança pública? Quais são os seus indicadores de meritocracia e de produtividade? Como essas instituições comunicam e dão

ESCRITÓRIOS
Valor



transparência para as suas atividades cotidianas? Quais são as ações de Estado, no médio e longo prazo? Quem serão os próximos Palocis?

São muitas perguntas e poucas respostas.

Os artigos aqui apresentados não necessariamente refletem a opinião da Aberje e seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do autor. 1146

Indique esta coluna

[voltar](#)

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Outras colunas de Paulo Nassar

- 23/02/2016 - A hora de construir o diálogo
- 10/02/2016 - A importância da comunicação nas organizações
- 18/01/2016 - Dialogar para liderar: um programa para 2016
- 05/11/2015 - O país da ilusão
- 18/08/2015 - Chacinas, atalho para o fascismo

[Veja todas as colunas de Paulo Nassar](#)

O primeiro portal da Comunicação Empresarial Brasileira - Desde 1996

[Sobre a Aberje](#) | [Cursos](#) | [Eventos](#) | [Comitês](#) | [Prêmio](#) | [Associe-se](#) | [Diretoria](#) | [Fale conosco](#)

Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial ©1967 Todos os direitos reservados.
Rua Amália de Noronha, 151 - 6º andar - São Paulo/SP - (11) 5627-9090

